

Desemprego menor em Brasília

Da Redação

Cerca de 10.300 pessoas conseguiram emprego no Distrito Federal em setembro. Com tanta gente a mais trabalhando, o índice de desemprego apresentou queda pelo segundo mês consecutivo. A taxa, que estava em 23% da população economicamente ativa (PEA) em julho, recuou para 21,9% em agosto e chegou a 21,1% em setembro.

Os dados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo governo do DF em parceria com a Fundação Seade e Dieese. Pelo levantamento, o setor de serviços foi o que mais contratou. Em setembro, abriu 9.100 postos de trabalho. São pessoas que conseguiram vaga em restaurantes, lanchonetes, casas lotéricas, pequenos escritórios, empresas de transporte de carga etc. No comércio, foram abertas 1,1 mil vagas.

“Isso mostra o aquecimento da economia no segundo semestre”, avalia o diretor de Planejamento e Informação da Secretaria do Trabalho, Mário Magalhães. Historicamente o desemprego apresenta uma queda no segundo semestre do ano. Mas no comparativo com setembro do ano passado, a taxa ainda é maior. Em 1998, nos meses de agosto e setembro, o índice era de 18,7%.

Para Magalhães, além do aquecimento da economia, os programas adotados pelo GDF — criação de frentes de trabalho e distribuição de cesta básica — também contribuíram para a queda do desemprego. O GDF distribui 50 mil cestas básicas entre a população de baixa renda e empregando 9,3 mil pessoas nas frentes de trabalho.

Segundo o diretor da Secretaria de Trabalho, uma prova do impacto desses programas é o fato de o desemprego ter sido reduzido, sobretudo, nas cidades de menor poder aquisitivo. A pesquisa apurou que a queda foi de 21,9% para 21,1%. Mas isso na média. No acompanhamento específico por região administrativa, percebe-se que nas regiões que formam o grupo 1 (Plano Piloto, Lagos Sul e Norte), de renda alta, a taxa de desemprego, de 9%, não

se alterou entre agosto e setembro.

Nas cidades de renda intermediária, no entanto — Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo, que formam o grupo 2 — o desemprego caiu de 20,3% para 19,7%, entre agosto e setembro. A queda foi maior nas cidades consideradas de renda mais baixa — Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. A taxa recuou de 29,6% em agosto para 28,6% em setembro.

Na avaliação de Magalhães, a taxa nessas regiões caiu também porque muita gente deixou de procurar emprego. “Com a distribuição da cesta, nem todos os integrantes da família precisaram continuar procurando emprego”, afirma.